



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Discurso do Deputado
GILSON DE BARROS - PMDB-MT
na sessão de 10/abril/81Senhor Presidente
Senhores Deputados,

CEDI - P. I. B.
DATA 17/12/83
MOD. F7D 000 421

Como, no próximo dia 19, o Brasil comemora o seu "Dia do Índio", não podemos deixar de nos perguntar quantos funcionários, isto é, quantos coronéis da Fundação Nacional do Índio - FUNAI - terão suas consciências tranquilas para participarem dos festejos nessa data. Afinal, o chamado órgão de "proteção" dos índios, não tem conseguido, até aqui, proteger os seus tutelados. Da mesma maneira, por incompetência ou por motivos outros, não tem conseguido resolver os problemas dos brancos expropriados porque exploravam, irregularmente, por culpa da própria FUNAI, terras dos selvícolas. É grande no meu Estado, senhores deputados, o número dos que, com base em certidões negativas falsas, expedidas pela FUNAI, adquiriram terras pertencentes a várias tribos indígenas e que posteriormente as perderam, graças aos atos expropriatórios do Governo, mas que até hoje não receberam dos cofres públicos as necessárias indenizações. Assim, engodados por inescrupulosos grileiros, vêm-se agora muitos agricultores enganados por inescrupulosos governantes.

Desde a colonização do Brasil as tribos indígenas vêm sendo exterminadas gradativamente, processo que se acelerou a partir do Governo Geisel, quando o então Ministro do Interior, Rangel Reis, apoiando-se em estudos da FUNAI, decidiu que a melhor solução para o índio brasileiro seria o famoso projeto de emancipação.

A partir de então o índio, que vinha sendo dizimado por meio de envenenamentos, assassinatos e doenças da civilização como a varíola, sarampo, lepra e tuberculose, passou a correr o risco de se aculturar, perder suas raízes, sua personalidade, para se transformar num marginal das cidades. O Governo Federal tinha encontrado afinal, a maneira mais eficaz de praticar



o genocídio indígena que, por ser psicológico, não poderia ser comprovado.

A medida seria proveitosa, certamente, para alguns grupos nacionais e estrangeiros, interessados em se apossar do território amazônico. Os índios não seriam, certamente, beneficiados com a proposta. Um índio pode até conviver com o branco, como, aliás, já convive a maioria, mas jamais chegará a ser um "civilizado". Seu organismo não se habitua ao sistema de vida da cidade, nem em termos de alimentação, nem de trabalho, nem de comportamento social e econômico. O índio vive em dimensão diferente, em sociedade diferente, com filosofia de vida própria, onde inexistem a hipocrisia, os vícios, o falso pudor e o cinismo, marcas características da chamada sociedade branca ou "civilizada". O índio, por ser inocente e puro, ainda vive em um paraíso todo particular e pessoal. No contato com o branco facilmente contrai doenças, podendo, por isso também, ser dizimado.

O projeto de emancipação do índio apenas aparentemente foi arquivado, tamanha foi a grita dos defensores dos direitos indígenas. Mas o problema persiste, de forma velada. Assim, a FUNAI, tutora desnaturada, corrupta e irresponsável, decidiu executar, a partir do ano passado, projetos de desenvolvimento de comunidades indígenas nos setores pecuário, agrícola, de saúde e educação.

Só na 5ª. Delegacia Regional e na 9ª., localizadas em Mato Grosso, foram investidos quase Cr\$ 50 milhões de cruzeiros no programa para os postos indígenas de Nambikwara, Tadarimana, Perigara, Bakairi, entre outros. Calcula-se que no total serão obtidos cerca de 35 toneladas de produtos agrícolas, solucionando parcialmente, talvez, o problema da fome de algumas regiões do País, mas não o problema do índio, porque no Brasil ele continua a ter suas terras devastadas, invadidas, expropriadas. Há várias zonas de litígios atualmente, como a região de Mirandela, na Bahia, onde os índios Quiriris tiveram recentemente suas cercas de demarcação de terras derrubadas por fazendeiros e grileiros. Índios Guaranis terão suas casas alagadas no ano que vem pelo reservatório da hidrelétrica de Itaipu, e não têm para onde ir.



No meu Estado, Xavantes, Bororós, Caioás e Nambikwaras enfrentam problemas sufocantes, no leste, no centro e no oeste de Mato Grosso.

As frentes agrícolas são de utilidade discutível para a cultura indígena, que deve ser preservada de contatos maiores com a civilização. Esse convívio termina sempre por liquidar os últimos remanescentes, através de enfermidades, bebidas alcoólicas e de outros vícios dos brancos, captados e adquiridos pela ingenuidade dos índios.

No "Dia do Índio" todos nós, brasileiros, e em especial a FUNAI, deveríamos adotar a firme resolução de deixar o índio em paz. Deveríamos render nossas homenagens a esses homens que foram os primeiros donos do nosso país, da nossa terra, e se quiséssemos realmente prestar algum serviço em defesa da preservação indígena, deveríamos apenas demarcar definitivamente as áreas onde eles poderão existir com seus costumes, suas moradias, sua alimentação, sem invasões ou agressões. Só então o índio poderá sobreviver com dignidade.

Muito Obrigado.